



## Operação Compliance Zero

# Troca de acusações e nada de CPMI do Master

Envolvido no escândalo, Flávio Bolsonaro sustenta querer a instalação da comissão para investigar fraudes do banco. Parlamentares cobram a criação do colegiado, mas Alcolumbre descarta a leitura do requerimento de instauração

» DANANDRA ROCHA  
» FERNANDA STRICKLAND

A revelação das conversas em que o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) pede dinheiro a Daniel Vorcaro, dono do Master, aumentou a pressão pela instalação de uma comissão parlamentar mista da inquérito (CPMI) para investigar as fraudes envolvendo o banco. Porém, na sessão conjunta do Congresso, ontem, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), recusou-se a fazer a leitura do requerimento para instaurar o colegiado — alegou outras prioridades. Já Flávio usou a tribuna para, no discurso, defender a criação da comissão e tentar empurrar o escândalo para o governo Luiz Inácio Lula da Silva e para o Supremo Tribunal Federal (STF).

“Eu quero Daniel Vorcaro e Augusto Lima sentados naquela CPMI falando qual é a relação que eles tinham com o Flávio Bolsonaro, e também qual é a relação que eles tinham com o Lula, qual é a relação que eles tinham com o Alexandre de Moraes. Porque eu não tenho nada a temer. Eu não tenho nada a esconder”, enfatizou Flávio, cercado por parlamentares aliados. Lima é ex-sócio de Vorcaro e dono do Banco Pleno, liquidado extrajudicialmente pelo Banco Central.

Nas conversas que teve com Vorcaro, reveladas pelo *Intercept Brasil*, Flávio cobra R\$ 134 milhões para, supostamente, custear o filme *Dark Horse*, sobre o ex-presidente Jair Bolsonaro. Ontem, o senador voltou a alegar que o projeto recebeu investimento privado “sem qualquer irregularidade”.

O senador aproveitou o tempo para criticar a ausência de assinaturas da esquerda no pedido de CPMI do Master voltou a associar o PT a escândalos como o Mensalão e a Lava-Jato.

Governistas também foram ao ataque. O deputado Lindbergh Farias (PT-RJ) usou a tribuna para cobrar explicações públicas de Flávio sobre a relação do senador com Vorcaro. O petista citou uma gravação na qual o filho do ex-presidente trata o banqueiro de “irmãozão” e mencionou o fato de Flávio ter negado proximidade com o empresário.

“O senador Flávio Bolsonaro, para subir à tribuna, deveria, por respeito ao Brasil, ter respondido

Lula Marques / Agência Brasil



O senador Flávio Bolsonaro usou a tribuna do Congresso para, no discurso, defender a instalação da CPMI e atacar o governo Lula

### Sem assinaturas

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) não assinou três dos cinco requerimentos de criação de CPI para investigar o Master disponíveis para os integrantes do Senado. Ele deixou de apoiar requerimentos de uma comissão mista, até mesmo por um aliado dele, o senador Eduardo Girão (Novo-CE), e outros duas iniciativas governistas: uma do senador Rogério Carvalho (PT-SE) e uma comissão mista, das deputadas Heloísa Helena (Rede-RJ) e Fernanda Melchionna (PSol-RS). Esse fato contradiz declaração do próprio Flávio, que disse ter assinado todos os requerimentos de CPI sobre o Master.

a esses questionamentos que são questionamentos da sociedade”, destacou Lindbergh.

O deputado ainda questionou movimentações financeiras relacionadas ao chamado fundo Raven Gate, atribuído por ele ao deputado cassado Eduardo Bolsonaro, que está nos Estados Unidos. E perguntou sobre supostos recursos enviados ao território americano e usados em projetos do clã. Também levantou suspeitas sobre um encontro entre Flávio e Vorcaro após a saída do empresário da prisão, sugerindo uma possível relação com a pré-candidatura presidencial do senador.

Em réplica, Flávio sustentou ter dado “todos os esclarecimentos” sobre o caso e devolveu as acusações ao governo federal. O senador disse que, agora, quem deveria prestar explicações seria Lula, citando uma reunião no Planalto em que o chefe do Executivo recebeu o dono do Master.

“Quem tem que dar a explicação agora é o seu chefe. O que ele

estava fazendo naquela reunião secreta lá?”, revidou Flávio. Ele também associou as origens do banco a governos petistas na Bahia, citando os ex-governadores Jaques Wagner e Rui Costa.

Pressionado pela instalação da CPMI, Alcolumbre afirmou que a sessão conjunta foi convocada para analisar os vetos de Lula a trechos da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) que beneficiavam municípios inadimplentes (**leia reportagem na página 3**).

“Peço desculpa a Vossas Excelências por não atender a demanda solicitada por mais 11 congressistas nessa sessão em relação a outro tema que não estava previamente estabelecido na pauta de deliberação”, declarou Alcolumbre.

O líder da oposição no Congresso, Izalci Lucas (PL-DF), afirmou ao *Correio* que a cobrança pela comissão vai continuar. “Compete ao presidente fazer a leitura. A expectativa é que ele realmente faça a leitura e instale, até para colocar essa situação bem

clara para todo mundo”, frisou.

Já o líder do PT na Câmara, Pedro Uczai (SC), classificou como “urgente” a abertura de uma CPI e criticou a proposta articulada pelo PL, chamando-a de “teatro”. Segundo ele, o PT optou por não apoiar o requerimento da oposição por discordâncias sobre a condução da investigação, mas deu aval a outros, incluindo os da deputada Fernanda Melchionna (PSol-RS) e do senador Rodrigo Pacheco (PSB-MG).

Na mesma linha, a deputada Heloísa Helena (Rede-RJ) pediu ao presidente do Congresso o avanço do requerimento de CPI. A parlamentar afirmou que o pedido apresentado por ela e por Fernanda Melchionna teria conseguido apoio de parlamentares de diferentes espectros.

Para o deputado Kim Kataguirí (Missão-SP), a investigação deve alcançar tanto possíveis ligações do Master com integrantes do governo quanto suspeitas envolvendo o clã Bolsonaro e aliados.

## Ancine mira *Dark Horse*

» ALÍCIA BERNARDES

A Agência Nacional do Cinema (Ancine), instaurou um procedimento administrativo para apurar possíveis irregularidades envolvendo a produção do filme *Dark Horse*, cinebiografia do ex-presidente Jair Bolsonaro.

Segundo nota da Ancine enviada ao *Correio*, a investigação foi aberta após denúncias formalmente apresentadas ao órgão e está atualmente na fase de instrução probatória, etapa em que denunciadores e envolvidos podem apresentar documentos e alegações antes de uma decisão administrativa.

De acordo com a agência, a produtora GoUp Entertainment está registrada na Ancine como agente econômico desde 9 de julho de 2025. Apesar disso, até o momento, não há pedido de registro para lançamento comercial do longa no Brasil, exigência prevista pela legislação para a exploração comercial de obras audiovisuais em território nacional.

Entre os principais pontos analisados pela Ancine estão a classificação do filme — se a obra deve ser considerada brasileira ou estrangeira — e qual teria sido o papel efetivo da GoUp Entertainment no projeto. A definição é considerada determinante para estabelecer quais obrigações legais deveriam ter sido cumpridas durante as gravações do filme, realizadas em 2025 em São Paulo.

A agência também apura se a produtora brasileira teria atuado diretamente no projeto ou apenas prestado serviços para uma empresa estrangeira responsável pela cinebiografia. Segundo a Ancine, filmagens internacionais realizadas no Brasil precisam ser previamente comunicadas ao órgão regulador, o que não ocorreu no caso de *Dark Horse*.

### Incertezas

O filme ganhou repercussão após reportagens apontarem incertezas sobre sua distribuição e financiamento. O ator Jim Caviezel, que interpreta Bolsonaro no longa, afirmou nas redes sociais que a estreia nos Estados Unidos está prevista para setembro de 2026. No entanto, veículos especializados informaram que a produção ainda busca uma distribuidora internacional.

Na nota, a Ancine afirmou que os resultados da apuração serão divulgados publicamente após a conclusão do processo administrativo, embora os procedimentos sancionadores tenham acesso restrito. A agência destacou, ainda, que, caso sejam confirmadas irregularidades, poderão ser adotadas as medidas previstas em lei, incluindo sanções administrativas contra os responsáveis pela produção.

Conversas vazadas pelo *Intercept Brasil* mostraram o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), pré-candidato à Presidência, cobrando dinheiro do dono do Master, Daniel Vorcaro, para, supostamente, bancar o longa-metragem.

## PF quer Vorcaro no presídio

» RENATO SOUZA

A Polícia Federal pediu ao ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), o retorno de Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, à Penitenciária Federal de Brasília, próximo ao presídio da Papuda. Atualmente, o banqueiro está detido em uma sala da Superintendência da corporação, também na capital federal. A solicitação ocorreu após os investigadores desistirem de firmar uma delação premiada com Vorcaro.

A rejeição ao acordo de colaboração ocorreu devido à ausência de informações relevantes apresentadas pelo banqueiro, além de suspeitas de que ele tenta proteger pessoas

próximas. Os investigadores avaliam não haver condições de o dono do Master permanecer no prédio da PF após o fim das tratativas. Por outro lado, a defesa de Vorcaro solicitou que o cliente seja transferido para o 19º Batalhão da Polícia Militar, conhecido como Papudinha.

Ainda existe uma tratativa em andamento para eventual acordo de colaboração com a Procuradoria-Geral da República (PGR). Os procuradores ligados ao caso acreditam que, com Vorcaro vendo o cerco se fechando, ele pode decidir colaborar de maneira significativa. Embora a Polícia Federal tenha desistido do acordo, até segunda ordem, a PGR entende que a colaboração do réu ainda é relevante, especialmente

para esclarecer pontos que ainda não foram desvendados completamente pela apuração.

Mendonça não tem prazo para decidir, mas a expectativa é de que a definição do ministro ocorra nos próximos dias, inclusive isso pode ocorrer hoje. Se o magistrado deferir a solicitação, a transferência ocorre imediatamente.

No Supremo, porém, corre a informação de que Mendonça deve dar oportunidade para negociações com a PGR, o que exigiria que Vorcaro continue em local mais acessível, como a própria sala onde está na PF ou no 19º Batalhão da Polícia Militar, onde o contato com as autoridades é mais seguro e facilitado.

Reprodução/Redes Sociais



Esperança de Vorcaro é que PGR aceite delação recusada pela PF